

UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS DA CULTURA CORPORAL NA CRECHE-UFG.

Alessandra Matos Terra
Diego Ferreira Tonietti
Rosirene Campelo dos Santos

RESUMO

O presente trabalho é a materialização de estudos e intervenções realizados na creche da Universidade Federal de Goiás no decorrer da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I do curso de licenciatura em Educação Física – UFG, por meio da efetivação de uma proposta pedagógica crítica de Educação Física. Tivemos como objetivo refletir e auxiliar no desenvolvimento integral das crianças em seus vários aspectos, tais quais, cognitivo, motor, social e, afetivo. Tal proposta foi possível devido à realização da pesquisa de tipo etnográfico, oferecendo subsídios que consolidaram pensar a organização do trabalho pedagógico da Educação Física na educação infantil. Palavras - chave: Educação. Educação Física. Infância.

ABSTRACT

This work is a materialization of studies and interventions realized in the nursery of the Federal University of Goiás during the discipline of supervised internship I of the Physical Education Course – UFG. Our goal was to help in the development of children in different aspects, such as, cognitive, motor, social and emotional aspects. This proposal was possible because of the realization of ethnographic research that offered solutions to think the organization of the educational work of Physical Education in the children education.

Keyword: Education. Physical Education. Children.

RESUMEN

El presente Trabajo es la materialización de estudios y intervenciones realizados en la creche de la Universidad Federal de Goiás durante el tiempo de la disciplina estágio curricular supervisionado I del curso de licenciatura en Educación Física – UFG, por medio de la efectivación de una propuesta pedagógica crítica de Educación Física. Tuvimos como Objetivo repensar e auxiliar en el desenvolvimiento integral de los niños en sus varios aspectos, como, cognitivo, motor, social y afectivo. Tal propuesta fue posible debido a la realización de la búsqueda de tipo etnográfico, ofreciendo subsídios que consolidaron pensar en la organización del trabajo pedagógico de la Educación Física en la educación infantil.

Palabras clave: Educación. Educación Física. Infancia.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a materialização de estudos e experiências (intervenções) realizadas a partir da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I pertencente ao

curso de licenciatura em Educação Física durante o ano de 2008, no qual teve como campo de intervenção a creche da Universidade Federal de Goiás - UFG.

A referida disciplina é ofertada anualmente, sendo inserida no 5º e 6º período da grade curricular¹, com carga horária de 200 horas, ministrada por três professores² no qual cada um ficou responsável por um campo específico de estágio, sendo estes escolas públicas e a Creche/UFG.

A disciplina tem como finalidade propiciar aos licenciandos uma discussão a respeito das teorias da didática e da Organização do Trabalho Pedagógico - OTP, fornecendo subsídios para novas práticas de intervenção, mediante a análise das condições objetivas dos possíveis campos.

Dessa maneira, entender a creche como um espaço educacional é um processo que ocorre já há alguns anos, nesse sentido a creche não é mais compreendida apenas como um depósito de crianças ou algo do tipo, tanto que assim como a escola, a creche é um direito de todos e cabe ao Estado ofertá-la.

Em nossa sociedade muitas crianças estão carentes de cuidados e educação, por não termos creches suficientes e/ou preparadas quanto à formação dos profissionais para atuarem nestas instituições, de forma a garantir o pleno desenvolvimento infantil com qualidade. Diante disso concordamos com Oliveira quando afirmar que,

Professores de educação infantil são responsáveis por imprimir uma base sólida à trajetória escolar bem-sucedida das crianças. Dar-lhes boa formação, discutir com eles alguns dos condicionantes que fizeram a educação infantil ter a trajetória descrita são formas de confirmá-los como profissionais com competência para desenvolver propostas pedagógicas de qualidade em nossas creches e pré-escolas. (OLIVEIRA. 2007, p. 32)

Desta maneira, acreditamos que qualificar os profissionais que atuaram na educação infantil é de suma importância, uma vez que é na primeira e segunda infância que as crianças devem ser estimuladas das mais diferentes formas.

2. A PESQUISA DE CAMPO

Essa pesquisa aconteceu dentro da Creche/UFG, sendo viabilizada através de uma parceria existente entre esta instituição de educação infantil e a Faculdade de Educação Física.

A pesquisa foi realizada com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado I, assim como proporcionar experiências profissionais para os licenciandos em Educação Física, em relação à educação infantil, contribuindo para a formação destes e para a ampliação da prática pedagógica dentro da creche. Sendo um espaço que possibilita o processo de ensino e aprendizagem tanto para nós licenciandos, tal como, para a equipe responsável pelo trabalho com a educação infantil.

¹ O currículo da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás foi reformulado para a grade semestral no ano de 2004.

² Helena Márcia M. de Santana, Reygler Siqueira Pedrosa e Rosirene Campelo dos Santos.

Para desenvolver o trabalho, optamos primeiramente pela realização de uma pesquisa qualitativa de tipo etnográfico³, no qual é entendida como adequada, pois não se limita em descrições de situações, pessoas ou ambientes, vislumbra reconstruir as ações e interações dos membros da sociedade, segundo pontos de vistas diferentes, novas categorias de pensamento. Diante disso foi possível uma ampla compreensão do lócus de intervenção, tal quais, os envolvidos no mesmo.

A organização curricular da creche é sistematizada dentro de grandes áreas do conhecimento, que norteia o desenvolvimento de atividades estruturadas. Sendo essas áreas, segundo o Projeto Político Pedagógico (2007): linguagem, brinquedos e brincadeiras, música, artes e passeio.

Permeia na creche a responsabilidade de organizar e viabilizar maneiras de efetivar as propostas pedagógicas no seu lócus, sendo necessário conhecer e considerar esse local o primeiro mediador da relação criança/cultura.

Para atuarmos nos espaços de intervenção, tal qual a creche em questão, a disciplina foi organizada e desenvolvida em algumas etapas para proporcionar uma experiência com a didática e prática pedagógica do ensino da educação física. Inicialmente foram realizadas discussões em sala de aula sobre o aporte teórico da educação em geral, da Educação Física assim como da educação infantil.

No segundo momento, os estagiários foram a campo para terem um primeiro contato com o local, identificando sua realidade cotidiana (rotina), através da pesquisa, onde utilizamos como ferramentas: a observação participante, entrevistas semi-estruturadas e análise de documentos (explicadas anteriormente).

Em seguida iniciamos a sistematização do planejamento da proposta pedagógica que norteou nossa intervenção. Isso de acordo com a proposta da instituição na qual estamos intervindo e do projeto que a mesma sistematizou para o semestre. Assim respeitamos o calendário da creche que está diretamente ligado ao calendário da UFG no qual as atividades na creche são interrompidas com o período de férias dos estudantes e funcionários da universidade. Existem alguns eventos que já são previstos no calendário anual, dentre eles estão: as paradas pedagógicas, feira do livro, confraternização com a família, festa junina, oficina com os pais, feira de miudezas, semana da criança, conselho de creche, avaliação e confraternização.

Depois dessa sistematização veio a etapa de atuação/intervenção no campo, em que foram organizados planos de atividades dirigidas e planos de intervenção no agrupamento⁴, e concomitantemente realizamos relatórios diários das atividades desenvolvidas na creche.

Por fim foi construído, a partir de uma reflexão crítica do nosso trabalho, o momento de avaliação e de sistematização de tudo que foi aprendido, vivenciado e problematizado nessa prática de ensino, através de um portfólio e de um seminário, apresentando novas possibilidades para o ensino da educação física.

Contudo o objetivo geral da nossa pesquisa foi compreender e refletir acerca das relações que perpassam o mundo infantil no espaço observado, conseguindo elaborar uma proposta de ensino de Educação Física para a educação infantil e desenvolvê-la através de intervenções semanais buscando sempre desenvolver princípios éticos nas

³ A pesquisa etnográfica é desenvolvida pelos antropólogos com o objetivo de estudar a cultura e a sociedade

⁴ A Creche/UFG é um espaço dividido por agrupamentos, berçário, agrupamento I, II e III, sendo essa divisão organizada pela idade juntamente com o desenvolvimento de cada criança, respeitando a individualidade de cada criança.

crianças tais com: autonomia, solidariedade e afeto; tendo toda preocupação com o processo de desenvolvimento das crianças.

3. CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO

Os novos estudos em educação infantil são direcionados na busca da efetivação de uma prática pedagógica que compreenda a criança enquanto um ser situado em um determinado momento histórico e que necessita das creches e pré-escolas além de cuidados, a educação. Por que antes era necessário que as creches apenas “guardassem” as crianças? Por que existe hoje a necessidade do educar? Educar de que forma? Qual o papel da Educação Física? Essas são algumas inquietações que pensamos ser pertinentes para ajudar o leitor a compreender a forma (e o porquê desta) com que lidamos com a educação infantil. Sendo que, “Atualmente a Educação Infantil tem sido desafiada a pautar a sua intervenção pedagógica no sentido de compreender a criança como um sujeito histórico, localizado culturalmente.” (SILVA, 2005, p. 128).

Com o desenvolver do capitalismo e a conseqüente entrada da mulher no campo do trabalho, surgiram inúmeras creches que tinham como finalidade o “cuidar” das crianças filhas dessas mães trabalhadoras. Porém, a partir das décadas de 60 e 70 iniciaram-se, devido principalmente à psicologia do desenvolvimento⁵, as buscas para o reconhecimento das crianças enquanto sujeitos de direitos, desejos e conhecimentos.

Nesse sentido, não se espera das creches e pré-escolas apenas que cuidem das crianças, é necessária uma prática pedagógica que contemple a busca pelo desenvolvimento das crianças, contribuindo assim para a inserção social destas, uma vez que, um exercício pedagógico de qualidade, na nossa visão, deve estar ancorado em práticas sociais e culturais significativas.

Nas décadas de 70 e 80, segundo Sayão (1997, p. 594) a Educação Física passou a adentrar precocemente no campo da educação do pré-escolar, pois houve na época algumas “inovações” e/ou “modismos” no mercado de trabalho do magistério, o que levou as profissionais da área a formularem suas próprias intervenções, uma vez que os cursos não os haviam formados para tal.

Predominaram então, três grandes teorias metodológicas: a recreação, a psicomotricidade e o desenvolvimento motor.

Na recreação o que ocorria era o “brincar por brincar”, pois era entendido que através da brincadeira livre a criança se desenvolveria naturalmente, ficando apta a adentrar na escola. Sendo assim, o que ocorreu foi que o papel do professor ficou de lado, uma vez que a criança se desenvolveria por ela mesma. Percebe-se então que era proposta que comunga aos princípios escolanovistas.

A psicomotricidade tinha como objetivo observar as mudanças de comportamento que ocorriam na criança ao longo de seu desenvolvimento. A criança era entendida enquanto uma fase de “passagem para a vida adulta”, sendo o papel da psicomotricidade ajustar o indivíduo em sua adaptação na sociedade, prepará-lo para as atividades futuras. As habilidades psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, percepção espaço-temporal) foram os conteúdos trabalhados pela educação física.

O desenvolvimento motor parte do pressuposto de que as experiências motoras levam ao conhecimento cognitivo. Parte do esporte de alto rendimento como sendo o padrão a ser alcançado, e a educação física deve desenvolver nas crianças as habilidades

⁵ Piaget e Vigotsky foram os principais pensadores que trataram a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

motoras básicas (andar, correr, saltar), que serviram como subsídios para a apropriação de habilidades complexas, nas quais são os movimentos do esporte e da dança, por exemplo. A criança aqui é compreendida enquanto um adulto em miniatura, que se treinada, pode vir a se tornar um atleta.

Em contramão as três teorias acima apresentadas, que não consideram a criança enquanto um ser detentor de cultura e de uma realidade que lhe é peculiar, tomamos como pressuposto, assim como a creche/UFG à teoria sócio-histórica elaborada por Vigotsky.

Sobre o aporte teórico escolhido:

Este leva em conta a bagagem sócio-cultural que a criança traz do mundo social em contramão com as três posições iniciais que não consideram o desenvolvimento psicointelectual como uma atividade interdependente das relações sociais situadas e datadas historicamente. (SAYÃO, 1997, p. 599-600).

A teoria sócio-histórica compreende que a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo estão sempre interligadas, sendo que ambas começam a surgir nas crianças desde o nascimento e não apenas ao adentrar nas escolas. Dessa forma, se o objetivo do educar é contribuir para o desenvolvimento das crianças, a bagagem de conhecimentos que a criança traz consigo é de fundamental importância.

As ações pedagógicas devem sempre estar propiciando as crianças a solução de situações, ou seja, devem estar sempre articuladas ao nível de desenvolvimento potencial⁶, uma vez que a boa educação deve sempre preceder o desenvolvimento.

Antes de concluirmos, pensamos ser válido abrir um parêntese para dizer que não somente nosso referencial teórico se mostra avançado, o próprio ordenamento legal brasileiro se mostra avançado e de acordo com a concepção de criança aqui entendida: sujeito histórico, político e social que deve ser educado para sua autônima, almejando sua interferência na sociedade.

Vejamos o que diz Kramer sobre as leis do Brasil:

Em termos legais, podemos afirmar que nunca o Brasil teve uma legislação tão moderna no que se refere à infância: a Constituição de 1988, que garante, entre outras coisas, a educação infantil como direito das crianças e suas famílias, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica, o Plano Nacional de Educação de 2001; O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 são instrumentos legais que reconhecem a criança como sujeito social de direitos. (2005, p. 134).

Mais recente do que isto, existe um proposta do Ministério da Educação que almeja a obrigatoriedade da pré-escola (atende crianças a partir dos 4 anos de idade) foi

⁶ Nível de desenvolvimento potencial é caracterizado pelas ações que as crianças conseguem desempenhar com certa dificuldade e/ou com ajuda de alguém mais experiente.

encaminhada para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pode ser sancionada ainda em 2009⁷.

Embora talvez ainda não existam condições práticas para que isso realmente ocorra (estados e municípios sem condições de receber as crianças), entendemos que tal efetivação seria um avanço, pois segundo Foucault (1980, *apud* Muller e Martineli, 2005, p.16): “nos equivocamos se pensamos que as leis existem primordialmente para proibir. As leis existem fundamentalmente para criar realidade.”

Percebemos que a prática da Educação Física na educação infantil deve ser pensada dentro de um novo viés, sendo que este, embora ainda não seja dominante, além de estar basicamente de acordo com a legislação, apresenta um referencial teórico mais aprofundado, no qual possibilita educar uma criança autônoma, socialmente participativa.

4. METODOLOGIA

A Creche/UFG foi campo de intervenção/investigação para o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física /UFG durante todo o ano de 2008, contando com a atuação de 15 estagiários – distribuídos pelos agrupamentos existentes na creche: berçário, agrupamento I, II e III - e uma professora orientadora. As intervenções foram organizadas juntamente com as cinco equipes que compõe a creche: administrativa (composta por coordenação administrativa), secretária e auxiliar de secretaria; pedagógica (composta por coordenação pedagógica, educadores e bolsistas); nutrição (composta por cozinheiros), auxiliares de cozinha, estoquista e lactarista; higiene e segurança (composta por higienistas e porteiro); e apoio (composta por médico pediatra, nutricionista, assistente social e odontóloga).

O PPP da Creche/UFG tem a concepção de creche de acordo com Oliveira (1992) como um espaço que possui um dos contextos de desenvolvimento da criança. Sendo que:

Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dá o cuidado e a educação de crianças que aí vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como Sujeitos. (OLIVEIRA, 1992. *apud* PPP, 2007. p.18)

Assim tem-se o entendimento da necessidade que hoje está colocada para a creche, em organizar e viabilizar maneiras de efetivar as propostas pedagógicas no seu lócus, sendo necessário conhecer e considerar esse local primeiro que media a relação criança/cultura.

De acordo com Oliveira (1992, p. 83), a organização do espaço físico, desde que não haja um excessivo número de crianças, é de grande valia no processo educativo, e podemos constatar que a estrutura da Creche é um espaço que possibilita tal processo, pois é um local com muita higienização e que comporta o número de crianças que ela

⁷ Notícia publicada dia 13/11/2008, disponível em: http://www.fef.ufg.br/?noticia=1226580680&site_id=72. Acessado em: 14/11/2008.

recebe de forma que proporcionar para as mesmas e para os funcionários uma qualidade.

Para entendermos toda a organização do trabalho pedagógico da creche precisamos entender como é dado à organização da sua rotina, sendo que:

A rotina na educação infantil não pode ser maçante ou tediosa. Devemos compreender a rotina como uma seqüência de atividades, com um determinado ritmo. Assim, a rotina propicia às crianças e aos adultos envolvidos localizarem-se no tempo, no espaço e nas atividades desenvolvidas na Creche. A rotina deve oferecer referência, segurança e organização, sem se contrapor ao pulsar, aos movimentos e ao prazer. (PPP, 2007. p.21).

Na rotina da Creche/UFG durante o período de chegada das crianças (exceto as do berçário que já ficam em seu agrupamento) elas ficam livres pelo pátio, podendo escolher o que fazer enquanto os educadores e estagiários ficam observando-as e posteriormente ocorre uma atividade de acolhida junto às crianças. Em seguida, vão para os banheiros de seus respectivos agrupamentos para a higienização antes do lanche. Após o lanche, acontece a segunda higienização das crianças, momento este que também acontece às atividades dos agrupamentos.

Por fim ocorre o último momento de nossa intervenção, sendo este a atividade dirigida, sistematizada por área de interesse conjunta ao Projeto da Educação Física. Consecutivamente as crianças continuam a brincar livremente. Essa é a rotina vivenciada por nós, estagiários da Educação Física, na creche, porém, a rotina das crianças que ficam apenas no turno matutino ainda tem uma organização até o período do almoço e as crianças que ficam tempo integral tem uma organização também no turno vespertino.

Para atuação no estágio tivemos que organizar o nosso trabalho a partir da nossa concepção sobre, sociedade, educação, educação infantil, criança, infância e educação física, construindo assim, o nosso Plano Básico de Ensino que teve por finalidade documentar o processo educacional como um todo, contendo as nossas propostas de trabalho. Na qual consta a concretização do nosso trabalho pedagógico no cotidiano, envolvendo o processo de ensino e aprendizagem enquanto educador com o educando (crianças). Compreendendo que:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2006, p. 177)

A nossa prática pedagógica ocorreu de encontro ao projeto traçado pela equipe pedagógica da creche para o segundo semestre, denominado “Era uma vez”, cujo objetivo é “proporcionar a aproximação das crianças com a literatura infantil, visando à valorização artístico-literário, formativo e didática dos recursos e gêneros literários, promovendo o conhecimento crítico e reflexivo sobre o mundo” (PROJETO, 2008, p.5).

A partir desse projeto, criamos o Projeto da Educação Física, titulado por “Sítio do Picapau Amarelo”, que buscou de forma flexível nortear as intervenções de todos os estagiários em campo. Tendo como objetivo geral desenvolver atividades que possibilitem a vivência de elementos da cultura corporal associados às histórias infantis e personagens do folclore brasileiro, aproximando o mundo da literatura com elementos da Educação Física e tendo como norteador a obra literária “O Sítio do Pica Pau Amarelo”. Esta obra literária além de ser pertencente à literatura infantil contempla diversos personagens folclóricos brasileiros e outra infinidade de personagens criados por seu autor, Monteiro Lobato, proporcionando uma aproximação à cultura que se amplia por atividades humanas como a família, o esporte, as brincadeiras e a política, proporcionando uma nova leitura da realidade. Isso organizando atividades que contemple os elementos da cultura corporal através de toda ludicidade dessa obra.

Os planos de intervenção, por nós sistematizados, buscaram a ampliação da vivência da cultura corporal com as crianças, ao mesmo tempo desenvolver os princípios ético-políticos.

Foram realizadas três propostas de atividades dirigidas, na qual demos destaque ao trabalho com elementos da cultura corporal como, por exemplo, a ginástica, as brincadeiras e a dança. Todas essas propostas foram precedidas por atividades de acolhida que condiziam com a atividade dirigida do dia.

O trabalho com elementos da ginástica (saltitos, rolamento, poses) ocorreu através da atividade com a personagem folclórica Iara no Ginásio de Lutas da FEF/UFG, buscando ampliar não só experiências corporais, como vivências das crianças em ambientes externos a creche (sendo este o dia do passeio), dada a sua importância para formação sócio cultural da criança. Fato que a proposta da intervenção foi alcançada junto às crianças obtendo sua participação nos momentos dirigidos, sendo respeitado a individualidade de cada criança, na qual algumas crianças realizavam a maioria dos movimentos propostos enquanto outras apenas observaram.

Já no dia do planejamento com a temática brinquedos e brincadeiras, desenvolvemos a brincadeira cantada “Vamos passear na floresta enquanto seu lobo (substituído por personagens do sítio) não vem” e um pique – esconde, contribuindo para retomada e apresentação dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo, ampliando as experiências culturais das crianças, sendo esse um ponto importante para o seu desenvolvimento, segundo Kramer (2003). Tendo o retorno das crianças enquanto ao reconhecimento tanto dos personagens quanto do espaço, pois é medida em que propúnhamos a brincadeira de esconder as crianças logo se dirigiam aos esconderijos que os personagens do sítio se encontravam anteriormente.

O trabalho com elementos da dança ocorreu através da experimentação de sons do corpo e movimentos vivenciados pelas crianças na sala de dança, espaço este que proporcionou as crianças o auto-reconhecimento e a interação com o outro, através da exploração do espaço, da música (referentes aos personagens do sítio) e de materiais que estavam ao seu alcance como fitas coloridas de papel crepom, revistas, cartaz e espelho. O objetivo do auto-reconhecimento do corpo juntamente a aquisição de novos elementos/movimentos corporais foram alcançados, porém sem a concretização da metodologia descrita no plano, sendo modificado pelo deslumbre das crianças para com o ambiente, querendo brincar com os materiais (fitas coloridas de papel crepom) dispostos pelo espaço. Sendo esses elementos fundamentais para o auxílio da construção da personalidade das crianças e da realidade que estão inseridas.

De acordo com Oliveira (2007, p. 32), os educadores “são responsáveis por imprimir uma base sólida à trajetória escolar bem-sucedida das crianças”, na qual

devem desenvolver com as crianças a capacidade de estabelecer “relações cordiais, acolhedoras, sintonizadas, estimulando balizadores limites” (2007, p. 31). Assim, buscamos enquanto futuros educadores, assumir esse papel na creche.

Foram desempenhados também planos de intervenção no agrupamento, onde realizamos atividades durante o momento da higienização alicerçadas a temática desenvolvida na atividade dirigida do dia, buscando em cada intervenção dar enfoque ao trabalho de um princípio ético-político. Assim as crianças foram estimuladas: a realizar a sua escovação sem ajuda do adulto (autonomia), ajudar umas as outras ao lavar a mão emprestando o sabonete, dividindo a mesma pia e toalha (solidariedade); e através de músicas abraçarem umas as outras, demonstrarem cuidado e carinho pelas outras (afeto).

Foi utilizado o portfólio enquanto principal ferramenta avaliativa não só do desenvolvimento das crianças como também de todo processo que perpassou nossa prática pedagógica na creche.

Sendo assim, entendemos que as atividades foram condizentes com o referencial teórico, com o PPP da creche e com os planos elaborados, o que nos permitiu intervir de forma qualitativa com as crianças. Pensamos ser significantes todas as atividades elaboradas/realizadas, no que se referem ao desenvolvimento das crianças, através da cultura corporal e do trabalho com os princípios ético-políticos.

É preciso repensar a prática do profissional de Educação Física na educação infantil, pois não existe um único conteúdo a ser ministrado pelo professor, uma vez que a organização da educação infantil não ocorre através de disciplinas pré-determinadas como na realidade escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos através dos instrumentos da pesquisa (observação participante, entrevista e análise dos documentos) a creche mostrou se enquadrar em um cenário composto de avanços, principalmente no que diz respeito ao pensamento sobre o papel da instituição, conseqüentemente da educação infantil, e dificuldades, como por exemplo, o quadro de funcionários, a parceria com alguns órgãos da universidade, o que acarreta em barreiras para o gerenciamento da creche.

Nesse sentido, entendemos que a prática desenvolvida por nós na creche conseguiu abarcar tanto o referencial teórico adotado, quanto as concepções apresentadas no PPP da creche, assim como os planos e projetos por nós elaborados. Porém algumas duplas de estagiários não conseguiram articular todas as intervenções, sendo que estas, alicerçadas na área do conhecimento, deveriam estar sempre articuladas ao projeto da Educação Física (Sítio do Picapau Amarelo), o que mostra a grande dificuldade que é pensar o educar do infante.

Acreditamos a partir de nossas intervenções que estas foram bastante significativas para as crianças no tocante a vivência/experimentação de algumas práticas da cultura corporal, sobretudo a ginástica e a dança, além de estar propiciando também (principalmente nas intervenções do agrupamento II) o alcance dos princípios da afetividade, autonomia e sociabilidade. Destacamos como principal dificuldade a elaboração de uma avaliação mais formal para com as crianças, onde estariam exposto/descrito as diversas situações vividas por cada uma delas, possibilitando a aquisição de elementos que pudessem nos dar maiores auxílios para acompanhar o desenvolvimento das mesmas.

O estágio na creche proporcionou aos acadêmicos de Educação Física uma ampla experiência com o mundo da criança, o que contribuiu não só com a formação dos mesmos, mas também para a concretização de uma proposta de ensino crítico para a educação infantil. Ou seja, a disciplina nos capacitou a atuar também na educação infantil, ao invés de nos formar apenas para atuação no ensino fundamental e médio, instigando a refletir sobre a prática da Educação Física com o mundo infantil.

Embora tenhamos adquiridos elementos que nos capacitem a atuar com o pré-escolar, não podemos deixar de lado algumas limitações que a disciplina de Estágio Supervisionado I apresentou, principalmente no que se refere ao tempo. A carga horária da disciplina se mostrou insuficiente, uma vez que antes de irmos a campo foi necessária a leitura de uma série de textos para nossa capacitação, sem esquecer que os estagiários que ficaram na creche tiveram várias leituras complementares para capacitá-los a intervirem, uma vez que a realidade da educação infantil é diferente da realidade escolar.

Além disso, o número de estagiários no campo da creche era muito elevado o que acabou fazendo com que cada dupla tivesse a frente de apenas 2 ou 3 atividades dirigidas, e também o fato de termos contato com as crianças apenas uma vez por semana dificultou a aproximação entre elas e nós estagiários, o que de certa forma, prejudicou nosso trabalho.

Vale destacar que o próprio quadro de horário semanal prejudicou nossa organização enquanto estudantes, visto que a maioria das vezes a nossa permanência na creche excedia o horário estipulado pela disciplina. Principalmente nos dias em que intervimos, uma vez que tínhamos que guardar os materiais utilizados, limpar o espaço e se locomover para a faculdade devido às outras disciplinas, sendo insuficiente o tempo para toda essa organização.

Propomos então, que docentes e discentes do curso de Educação Física da UFG comecem a pensar uma nova organização curricular da disciplina de Estágio Supervisionado I, no qual possa dar maior qualidade para o trabalho de intervenção nos campos de estágio. Deve-se pensar na possibilidade de, por exemplo, ter dois dias na semana apenas com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Não se deve esquecer que a carga horária de duzentas horas é também por nós questionada, uma vez que no primeiro semestre os professores e alunos tiveram que acelerar o processo de leitura e discussão dos textos propostos, o que acabou em algumas vezes por prejudicar o andamento da disciplina.

Contudo após avaliar os prós e contras, entendemos que a disciplina foi muito significativa para nossa formação não só docente como também humana. Conseguimos, mediante intensas leituras e discussões (que nos acompanhou durante toda a disciplina), construir uma proposta de ensino na qual vinculou a educação infantil as concepções de sociedade, criança, desenvolvimento, por nós defendidas, tudo isso a partir dos pressupostos de educação da pedagogia histórico-crítica e de educação física da concepção crítico-superadora.

Nesse sentido de transformação:

Quando nos empenhamos em pensar a educação infantil – concebida a partir de uma perspectiva integrada, ampliada, historicizada – e o lugar que a educação física ocupa nesse contexto, passamos a ter em mente a necessidade da ressignificação da visão e do lugar ocupado socialmente pela criança; de sua formação e desenvolvimento, suas aprendizagens

e compreensão de mundo; de sua expressão como sujeito e não mais um ser passivo e manipulável; criança-sujeito de desejos, experiências, história e cultura, o qual se constitui em uma subjetividade completa e própria. (DEBORTOLI; BORGES, 1997, p. 277)

Esperamos, enquanto parceiros de reflexão dos conhecimentos da Educação Física, ter contribuído com subsídios teórico-práticos para a discussão e o vislumbre esclarecimento da complexidade que esta se apresenta quando inserida na Educação Infantil.

Realizados os esforços, embora mostramos ser possível a configuração de um ensino crítico de Educação Física na educação infantil, entendemos ser de extrema importância que sejam encaminhados novos estudos acerca do tema, afim de cristalizar e ampliar ainda mais os saberes aqui discutidos/apresentados sobre os estudos da Educação Física na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira & BORGES. Kátia Euclides de Lima e. A Educação Física participando da construção de uma proposta de Educação Infantil. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997. Anais...Goiânia-GO, p. 273-281.
- GOIÁS. Projeto Político Pedagógico da Creche/UFG. Impresso, 2007.
- _____. Projeto “Era uma vez”. Creche/UFG. Impresso, 2008.
- KRAMER, Sonia. Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico & MULLER, Verônica Regina. O estatuto da criança e do adolescente: um instrumento legal do professor de Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas-SP, v. 26, n. 3, p.09-24, maio. 2005.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos et al. A organização do tempo e do espaço de atividades. In: Creches: Crianças, faz de conta & Cia. Ed Vozes, 1992.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas-SP. 5ª edição. Papyrus, 2006.
- SAYÃO, Deborah Thomé. A hora de... A Educação Física na pré-escola. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 10, 1997. Anais...Goiânia-GO, p. 261-268. 1997.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica. 9º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- SILVA, Maurício Roberto da. Infância empobrecida no Brasil, o neoliberalismo e a exploração do trabalho infantil: uma questão para a Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas-SP, v. 26, n. 3, p.09-24, maio. 2005.
- Universidade Federal de Goiás. Projeto Político Pedagógico da Creche/UFG. Impresso, 2007.
- Universidade Federal de Goiás. Projeto “Era uma vez”. Creche/UFG. Impresso, 2008.

Alessandra Matos Terra

Endereço: Rua Cônego Evaristo Quadra 35 Lote 07 Setor Crimeia Oeste CEP: 74560-030 Goiânia - GO

Email: Alessandra_mterra@hotmail.com

Diego Ferreira Tonietti

Endereço: Rua Jardins Milão Quadra 06 Lote 13 Residencial Balneário CEP: 74591-003 Goiânia-GO

Email: dftonietti@gmail.com

Rosirene Campelo dos Santos

Endereço: Rua Maracanã Quadra. 03 Lote. 08 Jardim Vitória- I CEP: 74865-190 Goiânia- GO

Email: rosiedfisica@hotmail.com

Recurso Tecnológico para apresentação de trabalho: Data-show

GTT: Escola

Alessandra Matos Terra

Licencianda em Educação Física na Universidade Federal de Goiás e participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação – GEPELC da UFG.

Diego Ferreira Tonietti

Licenciando em Educação Física na Universidade Federal de Goiás.

Rosirene Campelo dos Santos

Professora substituta de Estágio Curricular Supervisionado I e II na Faculdade de Educação Física na UFG nos anos de 2008 e 2009. Formação em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar. Professora na Rede Estadual de Ensino de Goiânia. <http://lattes.cnpq.br/3734241386341320>